

. DEATH SONGS

*For without the song of death, the song of life
becomes pointless and silly.*

D.H. Lawrence

. I

Ó Noite mais noturna
que não se opõe ao dia, desconhece-o –
lacera a frágil túnica
e expõe no teu recesso
o forro do vazio em que não teces.

. II

A Esposa rasga a imagem
erguida pela trama da aparência
e a nudez da linguagem
desfaz no corpo a tensa
espera da Verdade, com violência.

. III

A veste que prometes
para aplacar o áspero da Vida
tu mesma não a vestes
incorpórea, vestida
de negra seda em nada revertida.

. TEU GESTO

Meu coração, terreno
agora abandonado – entre muros
banidos pelo vento
de teu gesto tão brusco:
este país de exílio em que te busco.

. LEMBRANÇA

Um tempo quase ameno
sobre a memória da noite estaciona
e extingue um sono extremo:
o de pagã madona
que dorme no passado e não ressona.

ORFEU

O tempo que devora
o próprio descendente sem fartar-se
levou-me o amor embora
vestindo co' o disfarce
da morte o que perdura à eternidade.

PÁSCOA

A terra desnudada
do original pecado repetido
em cada nuca e espádua
é água de batismo
ou fogo de algum círio agora extinto?